

POR UMA ASSOCIAÇÃO PROGRESSISTA

O reformismo é um dos instrumentos utilizados pela burguesia para controlar e abafar as lutas populares dum modo geral e as lutas estudantis, em particular, para tentar evitar que a sua dominação de classe seja posta em causa. Já antes do 25 de Abril, sob as duras condições do odioso regime fascista, os reformistas concediam valiosos serviços à classe dominante, sendo a sua colaboração com as forças políticas no poder descarada. Ninguém jamais esquecerá a extrema actividade dos reformistas no seu afã de desviar as lutas populares para objectivos democrático-burgueses. Ninguém esquecerá o seu afã de colaborar com o regime nas fantochadas eleitorais, legitimando-as, que era o que os fascistas queriam para dizerem que eram um governo "legal", que até desbaratava todos os "opositores". Ninguém esquecerá também no que nos diz respeito, embora não só a nós, os processos traiçoeiros utilizados pelos reformistas: eram os abaixo assinados, eram as pedinchas junto das "autoridades", eram as tentativas para desviar as atenções dos estudantes dos seus reais objectivos e concentrar as lutas estudantis em objectivos que na maior parte dos casos eram utópicos e como tal reaccionários sob as condições do fascismo; referimo-nos às associações que na altura eram facilmente controladas e se necessário fechadas pelas autoridades devido à falta de organização na base dos estudantes, que em tais condições e não só, devia ser o objectivo primordial.

Se já antes os reformistas tinham um papel importante na dominação de classe da burguesia, foi sobretudo com o 25 de Abril que a classe dominante procurou afinadamente o apoio dos reformistas na manutenção do sistema, tentando encontrar meios que substituíssem os antigos para evitar a divulgação de ideias progressistas. Foi por isso que após o 25 de Abril foram concedidas todas as facilidades aos reformistas no assalto aos postos de direcções sindicais e postos de comandos administrativos. É evidente que tal foi possível porque devido à "herança" do fascismo as massas populares e estudantis em particular se encontravam pouco organiza-

das. Hoje, em regime de democracia burguesa, com o avanço do trabalho progressista e o avanço da luta da classe operária, as posições vão-se definindo e cada vez mais largos sectores dos estudantes começam a compreender a natureza política do reformismo. À sua prática, posta à prova em todas as escolas, nas comissões de gestão, na nossa associação através da ex-Direcção Geral, prática essa de controle e cupulista em face das mais variadas lutas resulta necessariamente daquilo que é para eles a situação política actual e qual a posição dos estudantes face à luta de classes que neste momento se está a agudizar no nosso país. É também aqui a sua posição, face ao avanço da classe operária neste conflito se traduz em caluniar e sabotar as justas lutas dos trabalhadores.

Infiltrados no movimento estudantil eles procuram a todo o transe o domínio das associações para aí empregarem a sua política traiçoeira entrando num descarado colaboracionismo de classe, dando vida e tentando fazer vencer nas nossas costas aquilo que a burguesia liberal vê neste momento para melhor garantir a formação de quadros técnicos, que garantam e não ponham em causa o sistema capitalista. As suas sorrateiras entrevistas com o MEC e a defesa cega de todos os despachos emanados por aquele ministério são uma prova evidente do seu servilismo e obediência aos interesses da burguesia liberal.

Com a compreensão crescente pelos estudantes da natureza do reformismo e do seu fiel laçao - a ex-Direcção Geral - encetou-se um processo para o combater e enterrar para sempre. A posição inequívoca dos estudantes na última Assembleia Magna, ao demitirem os dirigentes reformistas, devará ser para nós não o fim desta luta, mas o redobrar de esforços para que em todos os cursos os mais largos sectores de estudantes levem a cabo o seu desmascaramento total.

Dentro do seu tipo de actuação se enquadra a campanha de calúnias e de boatos que lançaram, tanto a nível nacional como regional, tentando o

isolamento da D.G.P. dos estudantes e o isolamento destes do resto da população, através do boicote sistemático da informação por eles controlada e dizendo que foi um bando de arruaceiros e vândalos que tomaram a AAC de assalto, que é necessário a população estar vigilante porque a reacção está a organizar-se nas escolas, etc. Aliás outra coisa não seria de esperar pois o próprio ministro Alvaro Cunhal referiu os acontecimentos de Coimbra num comício da UEC, onde caluniou os estudantes de Coimbra ao fazer falsas afirmações e ao apoiar-se no facto da D.G.P. ter sido eleita por um número restrito de estudantes para ocultar a demissão incontestavelmente massiva de ex-Direcção Geral reformista.

A demissão dos reformistas, que embora - estamos disso conscientes - não seja o resultado da luta definitivamente vitoriosa contra o reformismo, é, apesar disso, um enorme passo em frente se todos os estudantes progressistas e revolucionários - já conscientemente anti-reformistas - decidam pôr mãos na luta anti-reformista, levando a cabo uma denúncia e um desmascaramento de todos os aspectos concretos do reformismo e as suas implicações teóricas junto de todos os estudantes - cujo número é cada vez menor - que neste momento possam ainda vir a ser uma base de apoio do reformismo. Só assim, mediante o trabalho activo de todos nós a AAC se tornará num órgão vivo de discussão política, numa verdadeira associação de estudantes, regida pela mais ampla democracia.

Entretanto realiza-se hoje uma Assembleia Magna onde vão ser debatidos alguns dos mais importantes problemas que os estudantes têm a resolver de momento, como é a questão do funcionamento da AAC, onde se inclui o problema da utilização do aparelho técnico, e o problema da UNEP: é ou não um objectivo justo e necessário? Aqui ainda se coloca a questão de saber qual UNEP e quando a construir.

E precisamente por existirem todos estes problemas que se torna necessária uma ampla discussão à volta deles, não só porque é através da discussão que a vida da Associação se dinamiza, mas também porque é da solução a dar a estes problemas que depende a luta dos estudantes.

POR UMA ASSOCIAÇÃO PROGRESSISTA!

LUTEMOS CONTRA O REFORMISMO E O CUPULISMO!

Coimbra, 17 de Dezembro de 1974

NÚCLEOS SINDICAIS DE COIMBRA

TODOS À ASSEMBLEIA
MAGNA — HOJE — 17 H